



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO

12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 2

Mulheres e Agroecologia



Mulheres e agroecologia no meio urbano

Women and agroecology in urban areas

FREITAS, Karine Pereira; SILVA, Luiza Carolina; JALIL,
Laetícia Medeiros, OLIVEIRA, Maria do Socorro

UFRPE, karinne_33@hotmail.com; UFRPE, luizacarolina@gmail.com; UFRPE,
laeticiajalil@gmail.com; UFRPE, socorroliveira@gmail.com

Tema gerador: Mulheres e Agroecologia

Resumo

Este trabalho é fruto do projeto Mulheres e Agricultura Urbana: Segurança alimentar e consumo consciente, realizado na comunidade de Passarinho, em Recife, o qual buscou identificar o perfil da agricultora urbana, discutir as problemáticas socioeconômicas e ambientais da comunidade e resgatar os saberes ancestrais das mulheres a partir da agroecologia. Em vista disso, foi realizada a aplicação de questionário com as mulheres, a fim de obter os dados para as discussões acerca da agricultura urbana agroecológica e feminista, bem como revelar os saberes presentes nos quintais. Os dados obtidos mostraram a agricultura na vida das mulheres, sobretudo as que moram em periferias, permitindo visibilizar e valorizar o trabalho considerado doméstico, a transmissão de práticas antigas passadas entre as gerações e revelar a agroecologia e o feminismo como meio de democratizar os espaços de forma inclusiva e sustentável e questionar as desigualdades e opressões.

Palavras chaves: Agricultura urbana, Feminismo; saberes, História.

Abstract

This work is a result of the Women and Urban Agriculture project: Food security and conscious consumption, carried out in the community of Passarinho, Recife, which sought to identify the profile of the urban farmer, discuss the socioeconomic and environmental problems of the community and rescue the ancestral knowledge of women From agroecology. As a result, a questionnaire was applied to women in order to obtain the data for the discussions on agroecological and feminist urban agriculture, as well as to reveal the knowledge present in the quintals. The data obtained showed agriculture in women's lives, Especially those living in peripheries, allowing visibilization and valorization of domestic work, the transmission of past practices between generations and revealing agroecology and feminism as a means of democratizing spaces in an inclusive and sustainable way and questioning inequalities and oppressions.

Keywords: Urban agriculture, Feminism; Knowledge, History.

Introdução

Os processos históricos, ocorridos ao longo dos tempos, tiveram participação decisiva para a formação dos modelos de sociedades que conhecemos no modo de produção capitalista e patriarcal, e foram responsáveis por aprofundar as desigualdades presentes nos diferentes espaços. O campo e a cidade se apresentam não apenas como espaços de vida distintos, mas como realidades bem desiguais: ao campo é dado o lugar de produção para abastecer os interesses das cidades, e estas como o lugar de



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 2

Mulheres e Agroecologia



consumo. Nesse sentido, “a cidade foi interpretada e transformada, a partir da revolução industrial, em uma base material favorável à acumulação industrial, lugar do aperfeiçoamento técnico e de atividades não-agrícolas. Por outro lado, ao campo foi fixado o papel de produtor de excedente alimentar a ser transportado para ser consumido na cidade”. (SANTOS, 1988).

Os centros urbanos passaram a incorporar cada vez mais a idéia de progresso e desenvolvimento, sobretudo econômico, tornando os espaços com grandes populações urbanas, onde os cuidados e o uso da terra e dos “recursos naturais” são utilizados de maneira indevida. Da mesma forma, tais processos históricos contribuíram para a desvalorização do trabalho doméstico, a invisibilidade das mulheres enquanto sujeitos políticos e na estruturação da sociedade em valores e uma cultura machista e patriarcal. De acordo com Angela Davis, “a clivagem entre economia doméstica e economia pública, provocada pelo capitalismo industrial instituiu a inferioridade das mulheres com mais força do que nunca”, ou seja, o capitalismo acrescido ao sistema patriarcal minou o prestígio do trabalho doméstico, tornando a condição social da mulher cada vez mais inferior. (DAVIS, 2016).

Frente a essas problemáticas, a Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) em parceria com a Casa da Mulher do Nordeste (ONG feminista) e o Grupo Espaço Mulher (GEM) desenvolveu o projeto “Mulheres e Agricultura urbana: Segurança alimentar e consumo consciente” na comunidade de Passarinho, zona norte de Recife/PE, onde promoveu discussões acerca da agricultura urbana voltada para a agroecologia e o feminismo, por compreender a necessidade de potencializar as práticas agroecológicas exercidas nos quintais das mulheres na comunidade, transformando-os em espaços produtivos, sustentáveis e ressignificando-os como espaços de vida, de geração de SSAN e de autonomia. Outra questão foi nos questionar sobre a dicotomia campo-cidade, estimular o debate acerca da soberania alimentar e valorizar os saberes e práticas presentes nos quintais.

Assim, o presente trabalho buscou reunir as vivências e resultados metodológicos com o objetivo de identificar o perfil da agricultora urbana, discutir as principais problemáticas socioeconômicas e ambientais da comunidade, a fim de observar as dificuldades enfrentadas pela agricultura agroecológica no meio urbano as quais revelam práticas e ambientes sustentáveis, bem como reconhecer, sistematizar e visibilizar os saberes históricos exercidos e transmitidos pelas mulheres.

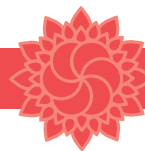


VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO

12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 2

Mulheres e Agroecologia



Metodologia

A comunidade de Passarinho está cravada dentro de uma área de resquício de Mata Atlântica entre Recife e Olinda, como em várias comunidades de grandes centros urbanos, enfrenta a crescente urbanização do território, responsável por intensificar os problemas socioambientais, sobretudo nas periferias, tendo em vista que elas enfrentam o descaso do poder público, a pressão pelo crescimento e especulação imobiliária e sofrem ainda mais com problemáticas relacionadas ao lixo, ao desmatamento, a poluição e ao acesso a políticas públicas em geral. Assim, as cidades tornam-se menos sustentáveis e com um poder de consumo cada vez maior. Em Passarinho, os quintais e a Mata Atlântica perdem espaço para o crescimento populacional. A nascente do rio encontra-se poluída e a falta de saneamento básico torna a situação de quem vive na comunidade ainda pior e mais vulnerável.

Diante do contexto socioambiental, encontra-se na comunidade a realização espontânea de práticas relacionadas à agricultura, em sua maioria, exercidas nos quintais das mulheres através do plantio de plantas medicinais, hortaliças, árvores frutíferas e ornamentais.

Nesse sentido, buscou-se através do projeto estimular e fortalecer essas práticas para que as mulheres pudessem se empoderar e, especialmente, compreender a importância de suas ações para suas famílias, a comunidade e a cidade como um todo, tendo em vista que elas proporcionam espaços verdes em harmonia com os recursos naturais presentes no território, proporcionando o que chamamos de ambientes sustentáveis: “a sustentabilidade é definida, de forma ampla, como a capacidade de esses processos perdurarem no tempo, conciliando a atividade agrícola e a manutenção das características ecológicas do ambiente, e proporcionando meios de vida dignos para as pessoas envolvidas. (SILIPRANDI, 2009).

A agroecologia torna-se assim o principal meio de sustentabilidade. Segundo Maria Emília Pacheco, “há elos a estabelecer entre os debates sobre sustentabilidade e as relações sociais de gênero. Ambas as noções colocam-se contra uma visão produtivista e economicista”. O feminismo, ainda de acordo com Maria Emília, faz críticas à economia dominante, propondo um modelo sustentável que “deve levar em conta as dimensões sociais e de gênero, e integrar nesse conceito uma distribuição justa dos recursos materiais, conhecimentos e poder, um sistema de valoração econômica adequado e a sustentabilidade do meio ambiente”. (PACHECO, 2002).



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 2

Mulheres e Agroecologia



Nesse sentido, trabalhar a agricultura urbana agroecológica e feminista é empoderar as mulheres e valorizar os quintais como espaço produtivo (de vida, de diversidade, de renda, de liberdade), trazendo diversos questionamentos e valorizando o protagonismo delas diante do trabalho realizado dentro e fora dos quintais. Para compreendermos a dimensão do trabalho das mulheres nos quintais produtivos, precisamos compreendê-las diante das dinâmicas vivenciadas na comunidade e nas formas de enfrentamento que elas realizam no cotidiano em meio ao patriarcado e ao capitalismo como sistemas que estruturam a sociedade.

A partir do levantamento, foi realizada a aplicação de questionário semiestruturado dividido em 4 (quatro) blocos: Dados gerais e socioeconômicos, as condições ambientais, dados sobre agricultura urbana e Alimentação saudável. A mostra foi mais de 50% das mulheres participantes do projeto, com a finalidade de obter o diagnóstico socioambiental e econômico da comunidade, que expressa às características e dificuldades enfrentadas pelos centros urbanos, a exemplo de Passarinho, no avanço de uma agricultura urbana que promova a agroecologia e, ao mesmo tempo, proporcione o fortalecimento político e autonomia das mulheres.

O diagnóstico traz questões que nos permitem observar e analisar a vida da mulher agricultora urbana, negra, pobre e que mora na periferia. Os dados também contribuem para o diagnóstico de Passarinho junto à pedagogia feminista, que esteve presente em todo o processo e foi importante para o desenvolvimento das ações, tendo em vista a necessidade de empoderar as mulheres também como sujeitos políticos e sujeitos de direitos.

Resultado

Os dados obtidos a partir da aplicação do questionário revelam e, em muitos casos, reforçam as estatísticas nacionais a respeito da situação das mulheres que vivem nos centros urbanos, sobretudo nas periferias, e nos permite analisar as principais dificuldades enfrentadas pela agricultura urbana e agroecológica nessas regiões que, muitas vezes, se aproxima da realidade enfrentada pelas mulheres no campo, que são mulheres que também enfrentam as formas de exploração e invisibilidade do trabalho considerado doméstico pelos sistemas patriarcal e capitalista.

Observamos que o tempo das mulheres gasto com outras atividades, especialmente atividades direcionadas a elas, a exemplo dos estudos ou lazer sempre são secundarizados. As mulheres enfrentam extensas jornadas de trabalho, sobretudo o trabalho doméstico e os cuidados com os filhos e família. Em Passarinho, os dados apresentam o reflexo dos processos históricos, onde as heranças escravocratas perduram. Sabendo



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 2

Mulheres e Agroecologia



que são nesses espaços que se encontram as piores condições de habitação e acesso às demais políticas públicas, não é por acaso que a população periférica seja majoritariamente negra e líder dos piores indicadores do país, na comunidade a soma de negras e pardas chega ao total de 76%, também são mulheres em sua maioria chefes de família (52%), com renda de um salário mínimo e sem acesso a empregos formais (95% não possui carteira assinada).

A agroecologia vai incidir nesses espaços e na vida das mulheres, principalmente através dos quintais produtivos. Sendo considerado a extensão do trabalho doméstico, o plantio das mulheres nos quintais é desvalorizado e tido como trabalho reprodutivo. Desse modo, potencializar a agroecologia é visibilizar não apenas o trabalho, mas resgatar práticas e saberes antigos, sobretudo entre as gerações de mulheres, tendo em vista que a maioria delas aprendeu a plantar com a avó (33%) ou a mãe (40%), o que nos mostra como as mulheres produzem e transmitem saberes entre elas, inclusive saberes históricos. Da mesma forma, a produção das mulheres também tem uso histórico, uma vez que ela é destinada a alimentação e aos cuidados da família; em Passarinho, 57% das mulheres utiliza a produção na alimentação da família. Através dos dados também observamos que as mulheres utilizam 14% da produção para a troca, mostrando que o tecido social ainda é construído através dos laços de solidariedade entre elas.

Durante o desenvolvimento do projeto na comunidade realizou-se a criação de 5 (cinco) quintais produtivos e uma horta suspensa, totalizando 6 espaços criados a partir da coletividade e solidariedade das mulheres, tendo em vista que as oficinas práticas ocorreram durante a criação dos espaços com a participação das mulheres e das mudas que cada uma levava de seu quintal ou horta suspensa, proporcionando o desenvolvimento da produção o qual refleti em diferentes áreas, como a autonomia das mulheres, quando ocorre a venda dos excedentes ou de produtos originados do plantio; picolé, bolo e mudas são exemplos de como a produção se transforma em renda. O estímulo as práticas agroecológicas realizadas pelo Projeto possibilitou a frequência das ações de trocas entre as mulheres, capaz de incentivar a solidariedade e o aumento de espécies nos quintais.

Passarinho enfrenta a poluição do rio, o desmatamento do resquício de Mata Atlântica da região, a falta de políticas públicas relacionadas ao lixo, iluminação e segurança ainda acrescidas das demandas de um sistema agroalimentar baseado na monocultura e uso abusivo de agrotóxicos provenientes do capitalismo, as mulheres realizam a



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 2

Mulheres e Agroecologia



agroecologia que as transformam em protagonistas de importantes atividades, entre elas a segurança alimentar da família, a renda gerada do excedente da produção, bem como a sustentabilidade dos espaços do agroecossistema.

Conclusão

Para a comunidade, o projeto traz ações que incidem no cuidado com o território e os espaços naturais, e proporciona a conscientização sobre a nascente do rio presente na região, a importância de utilizar o lixo orgânico nas plantas, de produzir o próprio alimento, de promover o espaço das cidades como espaços de produção (não apenas de consumo) e, sobretudo, de promover o sentimento de pertencimento ao território quando as mulheres se conscientizam sobre suas práticas, saberes e direitos, passando a ocupar os espaços públicos de forma mais participativa.

Trabalhar a agroecologia junto ao feminismo, mesmo sendo questões carregadas de história e ancestralidade, traz importantes mudanças para o território e a vida das mulheres que a praticamos quintais. No meio urbano, as mudanças vão incidir na população de mulheres historicamente invisibilizadas e marginalizadas pelos sistemas dominantes ao longo da história; mulheres negras, que enfrentam dinâmicas sociais com base no racismo e machismo, bem como nas questões de classe, tendo em vista que são mulheres pobres e de periferia com pouco acesso aos espaços de participação, sobretudo de decisão e poder, que interfere no acesso a informação e políticas públicas para potencializar as práticas da agricultura nos quintais.

A visibilidade sobre as mulheres, suas práticas, saberes e modo de vida são evidenciados a partir da agroecologia e do feminismo, que são campos de ações e construção do conhecimento protagonizados por elas e essenciais para o reconhecimento de suas ações porque, assim como nos ensina Michelle Perrot, há um projeto social, político e cultural de silenciar a história das mulheres, um recurso para esconder e invisibilizar suas ações, suas falas, ocultando e/ou excluindo do texto histórico estes sujeitos, acreditando ser o texto histórico a verdade absoluta e inquestionável dos fatos reais. (PERROT, 2005).

Agradecimentos

Casa da Mulher do Nordeste – www.casadamulherdonordeste.org.br

Grupo Espaço Mulher – Grupo Comunitário.

Pro-reitoria de Extensão – PRAE UFRPE

Grupo Feminismo e Ruralidades da UFRPE/DECISO.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 2

Mulheres e Agroecologia



Referência Bibliográfica

DAVIS, Angela. Mulheres, raça e classe. São Paulo: Boitempo, 2016.

PACHECO, Maria Emilia Lisboa. A questão de gênero no desenvolvimento agroecológico. Disponível em: plataforma.redesan.ufrgs.br/biblioteca/pdf_bib.php?COD_ARQUIVO=16920. Acesso em: 15 de abril. 2017.

PERROT, Michelle. As mulheres ou os silêncios da História. Bauru: EDUSC; 2005.

SANTOS, Boaventura Souza. cúpula seqüestrada, 2002. In : SILIPRANDI, Emma. Mulheres e agroecologia: transformando o campo, as florestas e as pessoas. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2015.

SILIPRANDI, Emma. Mulheres e agroecologia: transformando o campo, as florestas e as pessoas. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2015.